

# Valores semânticos dos nomes sufixados em *-ado* no português europeu

Iovka Bojilova Tchobánova

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1600-214 LISBOA

PORTUGAL

iovka2003@yahoo.com.br

## Resumo

O objecto de estudo neste trabalho são os problemas clássicos da análise das palavras complexas construídas por meio da sufixação. O objectivo é estudar os diferentes valores que apresentam os nomes denominais construídos com o sufixo *-ado* no português europeu com base na análise das suas definições lexicográficas no *Dicionário da Língua Portuguesa* da Porto Editora (8ª edição, 1998). Para o efeito utiliza-se o *Modelo de Morfologia Derivacional Associativo e Estratificado* de D. Corbin (1987, 1991 e publicações posteriores), aplicado ao português por G. M. Rio-Torto (1986, 1993, 1998) e M. Correia (1988, 1992, 1999). Conforme este modelo para caracterizar uma operação derivacional tem que ter-se em conta a relação categorial ou as relações categoriais entre base e derivado, a operação semântica previsível e o conjunto de operadores morfológicos ao seu serviço. Também são importantes as restrições de selecção semânticas, morfológicas e outras, impostas pela regra e pelo sufixo sobre a base.

## 1. Introdução

### 1.1 Objectivos

Quanto ao significado dos nomes denominais em *-ado* no português europeu, a maioria dos dicionários assinala várias funções semânticas (condição/estatuto, função local, função temporal, função colectiva) e trata-as em pé de igualdade. Por meu lado, vou propor uma nova classificação dos valores semânticos desses derivados, tentando hierarquizá-los, utilizando o modelo de morfologia construcional de D. Corbin (1987, 1991) e, tomando em conta, parcialmente, os estudos sobre o equivalente francês *-at* no francês moderno de G. Dall (1987, 1988).

### 1.2 Dimensão do corpus total. Delimitação do corpus a analisar

No DLP aparecem registadas 2690 unidades lexicais que terminam em *-ado*. Nem todas são palavras construídas no português. Por esta razão procedeu-se à exclusão de uma série de itens que não respondem às hipóteses de trabalho como por exemplo as palavras em que *-ado* não é sufixo mas integrador paradigmático (cf. *dementado* = *demente*, *obtusado* = *obtuso*), as palavras de origem estrangeira (cf. *aglomerado*, *agregado*, *abigarrado*, *eldorado*, *cefalado*, *dactilado*, *alisado*, *azurado*, *brocado*, *ducado*, etc.), as palavras de origem obscura (cf. *almarado*, *altamado*, etc.). Também foram excluídas as palavras em que a última operação derivacional não é a sufixação mas a prefixação ou a composição.

Depois de eliminadas todas estas palavras terminadas em *-ado* ficam por analisar 1903 unidades lexicais.

## **2. Caracterização da(s) regra(s) que produz(em) derivados em *-ado***

Sabemos que para caracterizar qualquer regra de formação de palavras temos que determinar a relação ou relações categoriais entre base e derivado, a operação semântica previsível e os operadores morfológicos concorrentes ao serviço da mesma regra. Também devem ser estudadas as restrições impostas pela regra e pelo afixo sobre a base.

### **2.1. Categoria sintáctica da base e do derivado**

Sabe-se que o sufixo *-ado* é a forma popular do sufixo latino *-ātus* e que se distingue por uma grande produtividade. No léxico atestado no *Dicionário da Língua Portuguesa (DLP)*, como já dissemos, aparecem 2690 unidades lexicais que terminam em *-ado* e, em 1903 casos, trata-se do sufixo em estudo. No referido dicionário os itens lexicais em *-ado* estão classificados, sobretudo, como adjectivos (1670 casos), simultaneamente como adjectivos e nomes (314 casos), ou só como nomes (158 casos). É óbvio que se trata fundamentalmente de produtos adjectivais cujo número ultrapassa de longe o dos nomes.

Quanto à categoria sintáctica da base, os dicionários etimológicos indicam que em 75.5% dos casos a base é um participio passado; em 374 casos (23.7%) a base é nominal e só em 13 casos (0.8%) a base é adjectival. Nesta análise vamos estudar só os derivados resultantes de um processo de nominalização denominal, ou seja, não vamos ter em conta o sufixo *-ado* que ocorre em nomes, originariamente participios passados (cf. *baptizado*), considerando que se trata de sufixos nominais diferentes, nem tão pouco o sufixo *-ado* que forma adjectivos de relação porque a morfologia dos adjectivos sufixados em *-ado* em português é estudada aprofundadamente por G. M. Torto (1991: 241-267).

### **2.2 Valores semânticos dos nomes denominais em *-ado***

Para analisar os valores semânticos dos nomes denominais sufixados em *-ado* é necessário estudar as suas definições lexicográficas no DLP, prestando atenção às paráfrases predominantes e aos seus descritores iniciais. Os resultados desta análise com base nos inventários estatísticos são os seguintes:

#### *Valor de estatuto/condição*

Observando atentamente as definições reparamos que os descritores mais frequentes nas definições são “dignidade” (*decanado*), “cargo” (*inspectorado*), “função” (*xarifado*), “jurisdição” (*arcediagado*), “estado” (*proletariado*, *principado*, *laicado*), “ofício” (*notariado*, *tabeliado*), “condição” (*aprendizado*), “situação” (*estudantado*), “título” (*prelado*, *viscondado*), “qualidade” (*societariado*, *voluntariado*), “serviço” (*famulado*), etc. A paráfrase mais geral é “estatuto/condição de Nb” e ela recobre os outros termos. As definições lexicográficas fazem-nos pensar que o significado predominante é o de “estatuto/condição de Nb”. Este significado é atestado em 128 casos. Em 19 casos, em vez de definição com determinado descritor, utiliza-se a remissão para um sinónimo em *-ato* ou *-ia*. Estes dois casos representam mais de 90% dos exemplos.

#### *b) Valor locativo*

Alguns derivados apresentam um valor locativo atestado em 37 casos, ou seja, 23%, que se pode parafrasear por “local em relação com o estatuto de Nb”. Os descritores mais frequentes são “área” (*priorado*), “território” (*sobado*), “repartição” (*comissariado, consulado*), “escritório” (*tabelionado*), “domínio” (*condado, marquesado*), “residência” (*patriarcado*), “estabelecimento” (*orfanado*), “país” (*sultanado*), “província” (*palatinado*);

*Valor temporal*

Alguns derivados nominais em *-ado* apresentam um valor temporal atestado em 29 casos, ou seja, em 18%. Estes derivados são parafraseáveis por “duração do estado de Nb”. Os descritores mais frequentes são “tempo” (*directorado, reitorado*), “duração” (*mordomado, papado*);

*Valor colectivo*

Um quarto significado recorrente é parafraseável por “conjunto dos Nb que têm o mesmo estatuto/condição” (22 casos, que representam 14%). Os descritores mais frequentes são “conjunto” (*disciplinado, eleitorado*), “classe” (*operariado, professorado*), “os (as) Nb” (*patriciado, patronado*).

Convém dizer que um mesmo derivado pode apresentar vários dos significados citados anteriormente (*califado, episcopado, leitorado, secretariado*).

### 2.3 Fundamentação da escolha do significado de “estatuto/condição” como significado fundamental

*Valor de estatuto/condição*

Tudo leva a crer que o significado fundamental desses derivados é parafraseável por “estatuto/condição de Nb. Este significado está presente em mais de 90% dos casos. Quando ele não aparece explicitamente expresso é possível restituí-lo (*operariado, palatinado, preceptorado*). Quando um derivado apresenta só um significado, com mais frequência é o de estatuto (*provincialato, xerifado*). Os outros significados têm menor expressão e estão subordinados a este significado profundo.

Parece que o significado predizível dos derivados estudados é o de “estatuto/condição de Nb”. Observamos que a base tem sempre o traço semântico [+HUMANO], ou seja, designa um ser humano ao qual é atribuível um ofício, uma função, um título.

*B. Valor locativo*

Vimos que 23% dos derivados têm um valor locativo. Será que os outros 77% podem receber este significado? Isso depende de fenómenos extralinguísticos, ou seja, do conhecimento do mundo. Este valor locativo é parafraseável por:

- “lugar onde vive, trabalha o Nb” (*consulado, secretariado, tabelionado*);
- “lugar regido por Nb” (*dembado, guazilado, marquesado, sultanado*).

Estas duas paráfrases não se excluem mutuamente, elas podem coexistir (*bispado, condado, inspectorado, patriarcado*).

Desta maneira, verifica-se que um derivado pode receber um valor locativo se a base, marcada pelo traço [+HUMANO] designar uma pessoa que vive num lugar privilegiado (*o interno vive num internado*) ou reger um dado lugar (*califado, condado, marquesado*).

*C. Valor temporal*

18% dos derivados acusam o valor temporal. Será que aos outros 82% se pode atribuir este significado? Cada um dos derivados em estudo apresenta potencialmente um valor temporal

desde que a base, que é um ser humano, ocupe o estado por um tempo limitado. Todos os derivados que têm o significado de função, cargo, ofício podem ter este valor temporal enquanto os derivados que têm o significado de grau e título não o podem ter porque um grau ou um título é para toda a vida.

*D. Valor colectivo*

14% dos derivados apresentam o valor colectivo. Palavras como *episcopado, patriciado, patronado, proletariado, operariado* têm este significado, enquanto palavras como *papado, rajado, sultanado, xecado* não o têm. Será que os outros 86% podem ter também esta função? A resposta pode ser positiva ou negativa. Por um lado, pode considerar-se que a noção de estatuto/condição, supõe a pluralidade e que a pessoa partilha esta condição com outras pessoas. Por outro lado, alguns estados como o do papa ou do sultão são únicos e exclusivos e é difícil conceber conjuntos dessas personalidades.

Em resumo, pode concluir-se que todos estes derivados apresentam potencialmente o significado de “estatuto/condição de Nb”. Todos os outros significados como o locativo, temporal ou colectivo são obtidos por derivação semântica ou por extensão metonímica e são secundários, complementares, acidentais. Além de designarem “estatuto/ condição/ função de Nb”, os derivados designam o lugar onde se exerce a função, o tempo que ela dura ou o conjunto dos seres humanos que a desempenham.

Valores semânticos dos derivados nominais em <i>-ado</i>	Nº de exemplos	%
VALOR FUNDAMENTAL: ESTATUTO/CONDIÇÃO	147	90
VALORES SECUNDÁRIOS: VALOR LOCATIVO	37	23
VALOR TEMPORAL	29	18
VALOR COLECTIVO	22	14
TOTAL	163	100

Tabela 1: Valores semânticos dos derivados sufixados em *-ado*

**3. Restrições impostas pela regra e pelo afixo sobre as bases**

A restrição principal imposta pela regra em estudo sobre as bases é que estas devem estar marcadas pelo traço de subcategorização [+HUMANO].

Em relação com as restrições de ordem morfológica pode dizer-se que o sufixo *-ado* selecciona bases que têm a seguinte estrutura morfológica:

- Bases sufixadas em *-(t/s)or*: *director => directorado, eleitor => eleitorado, inspector => inspectorado, leitor => leitorado, pastor => pastorado, professor => professorado, protector => protectorado, provisor => provisorado, reitor => reitorado, preceptor => preceptorado;*

- Bases sufixadas em *-ário*: *comissário => comissariado, notário => notariado, operário => operariado, proletário => proletariado, proprietário => proprietariado, protonotário => protonotariado, secretário => secretariado, societário => societariado, voluntário => voluntariado;*

- Bases sufixadas em *-ão*: *barão* => *baronado*, *deão* => *deado*, *tabelião* => *tabeliado*, *sultão* => *sultanado*;
- Bases terminadas em *-al*: *cardinal* => *cardinalado*, *general* => *generalado*, *provincial* => *provincialado*, *marechal* => *marechalado*;
- Bases terminadas em *-ante*: *almirante* => *almirantado*, *estudante* => *estudantado*, *infante* => *infantado*.

#### 4. Conclusões

A análise das definições nos dicionários dos nomes denominais em *-ado*, assim como os inventários estatísticos, comprovaram que, com mais frequência, este sufixo está ao serviço da Regra de Construção de Palavras de ESTATUTO /CONDIÇÃO que constrói nomes denominais parafraseáveis por “estatuto, condição de Nb”. Este é o significado profundo, previsível, sistemático dos produtos denominais. Como resultado de derivação semântica, aparecem, esporadicamente, acepções colectivas, locativas e temporais, que são acepções complementares e têm um peso muito inferior.

Em relação às restrições categoriais e semânticas impostas pela regra sobre a base, tem que se destacar o facto de esta regra operar sobre bases cuja categoria sintáctica é nominal e que têm o traço semântico [+HUMANO], ou seja, a base designa um ser humano ao qual é atribuível um título, um cargo, um grau, etc. Com muita frequência a base do derivado é de origem estrangeira.

Do ponto de vista morfológico o sufixo *-ado* selecciona bases simples ou bases derivadas sufixadas em *-(d/s)or*, *-ário*, *-ão*, *-al*, *-ante*, etc., ou seja, estes últimos são os sufixos que formam nomes denominais ou deverbais de ofícios e profissões.

Os sufixos concorrentes de *-ado* para formar nomes com significado de estatuto/condição são sobretudo *-ato*, *-ia* e *-ura*. A produtividade e disponibilidade dos sufixos *-ato* e *-ura* é praticamente nula em português contemporâneo. Em compensação, os sufixos *-ado* e *-ia* são disponíveis e produtivos.

#### Referências bibliográficas

- Corbin, D. 1987. Morphologie dérivationnelle et structuration du lexique, 2 vols. Tubinga: Max Niemeyer Verlag.
- Corbin, D. 1991. ‘La formation des mots: structures et interprétations’, in Lexique 10, Lille: Presses Universitaires de Lille.
- Correia, M. 1992. A formação dos adjectivos em *anti-*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Correia, M. 1999. A denominação das qualidades – contributos para a compreensão da estrutura do léxico português, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Dal, G. 1987. Étude des suffixes *-at* en français moderne, Mémoire de Maîtrise, Lille, Université de Lille III.
- Dal, G. 1988. Les noms d’état en français : essai de méthodologie d’analyse, Mémoire de D.E.A., Lille, Université de Lille III.
- Rio-Torto, G. M. 1991. ‘Morphologie des adjectifs portugais en *-ado*’, in La formation des mots: structures et interprétations, Lille: Presses Universitaires de Lille.

- Rio-Torto, G. M.** 1992. « Do ser à acção: ‘o facto de ser X’, ‘condição (estatuto) de X’ e ‘atitude de (quem é)X’ », Separata da Revista da Universidade de Coimbra, vol. XXXVII, p. 427-456.
- Rio-Torto, G. M.** 1993. Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos, Dissertação de Doutoramento, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Tchobánova, I.** 2002. ‘Valores semânticos das unidades lexicais sufixadas em *-ato* no português europeu’, in Encontro comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto, vol. 1, Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- Vilela, M.** 1994. Estudos de Lexicologia do Português, Coimbra: Livraria Almedina.